

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

**22^a REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA
BRASÍLIA, 16 A 19 DE JULHO DE 2000**

**FÓRUM DE PESQUISA 06:
ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS, PRÁTICAS E LEGISLAÇÕES INDIGENISTAS**

**Coordenador:
Priscila Faulhaber (Museu Goeldi)
Stephen Baines (UnB)
Antônio Carlos de Souza Lima (Museu Nacional/UFRJ)**

Trata-se de focalizar a emergência das organizações indígenas, em relação com o poder público e outros atores sociais, principalmente em processos posteriores à Constituição de 1988, quando as organizações indígenas tornaram-se sujeito de ação jurídica. Colocam-se questões relativas a diferentes formulações, como as postas no Estatuto do Índio, no Código Civil, no Projeto de Novo Estatuto do Índio.

Parte-se da observação de processos relacionados com a dissociação entre as estratégias de legitimação do Estado e o exercício de práticas políticas pelos representantes indígenas, bem como das discontinuidades entre as leis enquanto concepções jurídicas e as práticas envolvidas na sua implementação. A legislação indigenista é concebida dentro do jogo de relações envolvido pela luta pelo poder jurídico, em uma esfera distinta (embora possam se observar conexões) dos mecanismos capilares de intervenção indigenista.

Os próprios índios, cujas terras continuam sendo ameaçadas após os processos demarcatórios, participam do imaginário criado pela política indigenista, apresentando-se como desprotegidos e passíveis de proteção tutelar, a esta condicionados por práticas históricas. O estudo das organizações indígenas não pode deixar de considerar, deste ponto de vista, a sujeição dos índios mediada pelas instituições políticas, através de dispositivos de poder que transformaram as formas de organização anteriormente existentes, no atual cenário de internacionalização do indigenismo.

Cabe à análise antropológica, em que pese sua politização, situar o debate sobre aspectos políticos e ideológicos dos campos nos quais as organizações se constituem enquanto ator virtual, na avaliação do papel da emergência de lutas específicas e das etnias indígenas tanto nos cenários locais quanto nos campos de relações de nível nacional e internacional. Neste ponto de vista, são bem vistos exercícios de comparação entre diferentes Estados Nacionais e diferentes estilos de antropologia.

SESSÃO 1 FORMAS DE MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E INTERVENÇÃO

Coordenador: Antonio Carlos Souza Lima

Debatedor: Stephen Baines

MOBILIZAÇÃO POLÍTICA INDÍGENA E ESTRUTURAS DE OPORTUNIDADE POLÍTICA NO BRASIL.

Steven Paul Milas (University of Kansas)

A PROTEÇÃO QUE FALTAVA: O REFORMATÓRIO AGRÍCOLA INDÍGENA KRENAK E A ADMINISTRAÇÃO ESTATAL DOS ÍNDIOS.

José Gabriel Silveira Corrêa (MN/UFRJ)

OS ATY GUASU GUARANI: INSTÂNCIA LEGÍTIMA DE DECISÃO.

Rubem F. Thomaz de Almeida (USP)

MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS: REPERCUSSÕES NAS ALDEIAS.

Maria Helena Barata (MPEG)

JUVIÑA, CACIQUE OU PRESIDENTE? UMA APROXIMAÇÃO AO CONSELHO DAS ALDEIAS WAIÁPI – APINA.

Silvia Lopes da Silva Macedo Tinoco (USP)

POLÍTICA INDÍGENA DAS ASSOCIAÇÕES DA REGIÃO DE IAUARETÊ NO AMAZONAS

Artur da Silva Ferreira

Enêmine (Rouxinol) Tukano

AS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS E A REFORMA INSTITUCIONAL: OS DISTRITOS SANITÁRIOS ESPECIAIS INDÍGENAS (DSEI).

Eneida Assis

SESSÃO 2- ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Coordenador: Priscila Faulhaber

Debatedor: Antonio Carlos Souza Lima

ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS E NOVAS TERRITORIALIDADES. CONFLITOS INDÍGENAS NAS T. I. SÃO MARCOS E RAPOSA/SERRA DO SOL, NORTE DE RORAIMA - BRASIL.

Maxim Repetto (UnB)

O "PROBLEMA JAMINAWA":

Jorge Bruno Sales Souza (UnB - MPF/AM)

ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS E LEGISLAÇÕES INDÍGENISTAS NO BRASIL, NA AUSTRÁLIA E NO CANADÁ.

Stephen G. Baines (UnB)

JURIDIFICAÇÃO DO PROCESSO DE DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL (OU: ANTROPOLOGIA/DIREITO: GRANDES ESPERANÇAS OU ALIADOS PERIGOSOS NA REGULAÇÃO SOCIAL DO MOVIMENTO INDÍGENA NO BRASIL?)

Lino Neves (UFAM)

DESCONHECIMENTO E RECONHECIMENTO OFICIAL DE GRUPOS ÉTNICOS INDÍGENAS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Cristhian Teófilo da Silva (UnB)

(NEO)INDIGENISMO ESTATAL Y PRODUCCIONES INDIGENAS EN ARGENTINA (1985-1999)

Claudia Briones y Morita Carrasco

REFLEXÕES PARA O DEBATE:

Antonio Carlos de Souza Lima (MN/UFRJ)

SESSÃO 3- IDENTIFICAÇÕES E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA NO CAMPO INDIGENISTA

Coordenador: Stephen Baines
Debatedora: Priscila Faulhaber

CRUCES DISCURSIVOS, SECRETARIAS DE ESTADO Y ESTRATÉGIAS MBYA-GUARANI NO RIO GRANDE DO SUL.

Jose Exequiel Basini Rodriguez (UFRS)

**LAS ORGANIZACIONES POLÍTICAS DE LOS TICUNA: ENCUENTROS Y DES-
ENCUENTROS EN LA REGIÓN FRONTERIZA ENTRE BRASIL, COLOMBIA Y PERÚ.**

Claudia Leonor López (CEPPAC- UnB)

**VEREANÇA, ASSEMBLÉIAS, ASSOCIAÇÃO, PREFEITURA: A TRAJETÓRIA DE
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS POVOS INDÍGENAS DO OIAPOQUE.**

Antonella Maria Imperatriz Tassinari (UFSC)

SAÚDE E POVOS INDÍGENAS: OS DESAFIOS NA VIRADA DO SÉCULO

E. Jean Langdon (UFSC)

INVISIBILIDADE DOS ÍNDIOS DO SUL DO BRASIL.

José Ronaldo Mendonça Fassheber (Faculdade de Palmas)

**COMENTÁRIOS, INTERPRETAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE EVENTOS LOCAIS E
NACIONAIS. PONTOS DE VISTA DA ALDEIA.**

Pascale de Robert (IRD/MPEG)

ANTROPÓLOGOS, POVOS INDÍGENAS E ESTADO EM FINS DO SEGUNDO MILÊNIO.

Adolfo Neves de Oliveira Júnior (U. of St Andrews)